

JORNAL DO BRASIL

4 □ 1º caderno □ quinta-feira, 31/10/85

Relator afirma que Câmara aprova Constituinte em 85

Brasília e Porto Alegre — “O Senado que assumira a responsabilidade de derrotar a emenda da Constituinte porque nós, na Câmara, nos empenharemos para aprová-la ainda este ano.” A advertência foi feita pelo Deputado Walmor Giavarina (PMDB-PR), relator no Congresso da proposta do Presidente José Sarney. Segundo ele, a aprovação de uma Constituinte não pode ser bloqueada porque foram retiradas do seu texto algumas expressões “que os próprios eleitos, para elaborar a nova Carta, poderão incluir sem qualquer trauma”.

O deputado avaliava a decisão dos senadores do PMDB, PFL e PDS — comunicada ao Presidente José Sarney pelo líder pemedebista Hélio Gueiros — de que o Senado bloqueará a votação da Constituinte se a Câmara não aprovar o texto original do parecer acertado pelas lideranças. Este texto teve excluída a expressão “sem prejuízos de suas atribuições constitucionais” referente às funções dos constituintes, por proposta do PDS, durante a votação inicial, e deixa omissos o papel dos 23 senadores eleitos em 1982.

O texto aprovado diz o seguinte: “Os membros da Câmara dos Deputados e do Senado Federal reunir-se-ão em Assembléia Nacional Constituinte no dia 1º de fevereiro de

1987, na sede do Congresso Nacional”. O deputado Walmor Giavarina reconhece que essa redação “se aproxima de uma Constituinte cujos membros terão, exclusivamente, poderes para fazer a nova Carta, sem a obrigação de exercerem, no período, funções parlamentares.

Argumenta, porém, que nada impedirá os constituintes de decidirem, na sua primeira reunião, que funcionarão como integrantes da Câmara e Senado e absorverão os 23 senadores eleitos em 82, com mandatos até 1990. Esses senadores não têm qualquer garantia de que já são constituintes, conforme determina a emenda original do presidente José Sarney, e mobilizaram os companheiros para mudar o texto atual, aprovado em primeiro turno na Câmara.

Tal mudança, no entanto, é quase impossível porque os senadores de 82 terão de conseguir o apoio de 320 deputados, número que o próprio Giavarina admite ser muito difícil reunir.

Em Porto Alegre, o líder do PFL no Senado, Senador Carlos Alberto Chiarelli, disse que o PMDB vai ter uma “correção de rota” a nível interno, e vai se unir para votar em segundo turno a emenda da Constituinte, no final de novembro.